



Projeto bolinhas de gude: a criança como protagonista de sua aprendizagem.

Francisco, C.P.S.; ALVES, F. D.

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi produzir um trabalho construído por meio do diálogo entre professora e alunos de forma horizontal onde ambos aprendam e ensinem; e ensinar e aprender a jogar bolinha de gude de forma que os alunos construam esse conhecimento, não ofertando aos mesmos um jogo com regras já pré-determinadas, como única fonte de conhecimento. Metodologia utilizada foi a observação participante em uma intervenção pedagógica com a temática do jogo de bolinha de gude. Como resultados obtivemos dois Processos Educativos recorrentes dessa forma de brincar: o aprender e o ensinar. Tal contexto se mostrou possível pela sensibilidade da professora aos conhecimentos e saberes trazidos pelas crianças, reconhecendo a criança como protagonista desse processo de aprendizagem. Descobrimos assim outras formas de se ensinar e aprendendo outros jeitos de se aprender.

Abstract

The aim of this work was to produce a work constructed by means of dialogue between teacher and students to form horizontal where both learn and teach; and teach and learn to play marbles so that students build this knowledge, not offering to them a game with rules already pre-determined, as the only source of knowledge. Methodology used was the participant observation in a pedagogical intervention with the theme of the game of marbles. As a result we obtained two educational processes applicants of this form of play: learning and teaching. About context proved possible for the sensitivity of teacher skills and knowledge brought by children, recognizing the child as the protagonist of this learning process. Discovering other ways to teach and learn other ways to learn.

Introdução

O presente estudo nasce da junção de duas necessidades pertinentes na vida da autora.

A primeira se constitui como o trabalho da professora que tem a sua frente ensinar o conteúdo habilidades motoras básicas de manipulação e a expectativa de aprendizagem de “experimentar as diversas formas de se movimentar, utilizando as habilidades motoras básicas de manipulação em Jogos Simples com Objetos” (AMORIM; et.al., 2014, p.54) a ser contemplada e alcançada, por meio de práticas pedagógicas que levem a aprendizagem do conteúdo e assimilação e incorporação da expectativa de aprendizagem.

A segunda necessidade esta atrelada a professora estudante do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos que cursa a disciplina Estudos sobre o Jogo, o Brinquedo e a Brincadeira na Educação: Abordagens Teórico-Metodológicas e necessita se colocar na posição de pesquisadora para

ampliar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

A intervenção surgiu da intenção de superar as formas tradicionais de proposição de um conteúdo, pois estas acabam por centralizar o professor como o elemento principal ou único neste processo de educar. Trocando as figuras de destaque no momento da aprendizagem. Sai à concepção de o professor detentor de todo saber, sendo substituída pela de que o mesmo deve mediar à aquisição do conhecimento. Sai a figura da criança como recipiente vazio sem ter nada a ensinar e entra a concepção de criança como protagonista desse processo de aprendizagem.

Para Vygotsky (1998) o sujeito tem função ativa nessa aprendizagem, mas ao mesmo tempo é importante a interferência do outro durante esse processo. Por isso, a intervenção pedagógica ofertada pela professora neste estudo deve ser intencional.

Método

O estudo foi desenvolvido junto a uma turma de primeiro ano composta por 29 crianças e pela professora de Educação Física, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental no município de Araraquara/SP/Brasil. Os dados foram coletados por meio da observação participante das aulas de Educação Física no período de outubro a novembro de 2016, tempo de duração do Projeto Bolinha de Gude.

A coleta de dados apoiou-se nas observações e participações tendo como instrumento as intervenções pedagógicas. Intervenções essas que segundo Vygotsky diz “respeito à intervenção de um individuo no desenvolvimento do outro” (OLIVEIRA, 2013, p.66). Os registros ocorreram em diários de campos e nestes teremos notas de campos que são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 150).

Resultados e Discussão

Sabíamos que o contexto era as aulas de Educação Física e que a Prática Social a ser observada era o Brincar das crianças do 1º ano do ensino fundamental. O que não tínhamos ainda noção dizia respeito a como ocorria essa brincar quando o objetivo era aprender uma nova brincadeira partindo do que eles conheciam e de como eles manipulavam o objeto no caso as bolinhas de gude para vivenciar esse brincar.

Após a sequência didática do Projeto Bolinha de Gude, que promoveu intervenções pedagógicas, começamos



analisar como ocorreu esse brincar. Para tanto, nos apoiamos na leitura e releitura dos diários de campo e conseguimos fazer uma pré-análise das informações coletas. Essas deram indicativos de quais foram os Processos Educativos que ocorreram enquanto as crianças brincavam.

Com base em Franco (2008) e Bardin (2009) que fornecem uma base de entendimento sobre como proceder com rigor científico nos pressupostos metodológicos, construímos ainda que de forma rudimentar as categorias a serem analisadas. As categorias construídas indicaram dois Processos Educativos recorrentes: O aprender e o ensinar.

Logo de início já nos deparamos com uma negativa de algumas crianças, que evidenciaram que, para alguns se eles já possuem um conhecimento sobre tal brincadeira esta já se consolidou não necessitando de novas informações sobre. Em tese eles estão certos, pois como afirma Oliveira (2013, p.63) “Processos já consolidados, por um lado, não necessitam da ação externa para serem desencadeados”. Mas é preocupante que uma criança de seis alunos já se julgue conhecedora de toda uma prática cultural que é a Brincadeira de Bolinha de Gude.

O brincar é uma atividade humana, pois são os humanos que produzem cultura. Como a brincadeira é um ato social que está intrínseco a cultura lúdica e essa está não esta alheia no mundo, estando assim dentre de uma cultura social. Não é de se espantar a questão de gênero que a aluna descreveu em certo momento da pesquisa ser outro fato relevante, pois essa faz parte das relações sociais e o brincar não está desconectado da cultura (BROUGÈRE, 1998). Aprender que apesar desse aspecto cultural é possível e saudável, ambos os gêneros vivenciaram as brincadeiras, mostra quanto o brincar auxilia na compreensão de temas tão complexos.

Outro fato observado é que quando as crianças estão adquirindo um novo conhecimento, elas também incorporam as suas falas termos pertencentes a essa nova aprendizagem. Segundo Kishimoto (2010, p. 5), a “linguagem verbal se amplia nas brincadeiras imaginárias, na companhia de outras crianças e principalmente, com a participação da professora”. Podemos ter exemplo disso que muitos alunos ao longo do estudo, passaram a incorporar em suas falas cotidianas em quanto brincavam, termos e falas comuns pertencentes ao universo deste ou daquele tipo de brincadeira.

Sobre a questão do ensinar e do aprender Paulo Freire aborda a questão das diferentes leituras de mundo e que por meio destas, tendo como ferramenta o diálogo ensinam e aprendem, quando estão inseridos no mesmo grupo e convivendo no mesmo contexto: “Uns ensinam e, ao fazê-lo, aprendem. Outros aprendem e, ao fazê-lo, ensinam” (FREIRE, 2015, p. 154).

Conclusões

Tal contexto se mostrou possível pela sensibilidade da professora aos conhecimentos e saberes trazidos pelas crianças, reconhecendo a criança como protagonista desse processo de aprendizagem. Descobrimos assim outras

formas de se ensinar e aprendendo outros jeitos de se aprender. Outro aspecto interessante observado ao da intervenção pedagógica foi a questão das interações: interação da professora com as crianças ofertando suporte para as aprendizagens, interação entre as crianças oportunizando ricas trocas de experiências, interação com os brinquedos e materiais, interação entre criança e ambiente e interações com a família. Todo esse conjunto permitiu que as crianças ampliassem e aprofundassem seu conhecimento sobre a bolinha de gude como manifestação da cultura lúdica infantil. Ao mesmo tempo, indica a possibilidade de uma relação entre professor(a) e criança mais horizontal, de reconhecimento dessa como sujeito pensante. Para aprender com as crianças, ou seja, deixá-las ensinar é preciso à escuta, do saber ouvir o outro, mesmo que não concordemos com suas palavras, devemos respeitar o que o outro tem a dizer. Escutando e as deixando falar sobre, proporcionamos a elas a oportunidade de participarem ativamente e assim contribuírem para a construção de novos conhecimentos sobre a temática.

Referências

- AMORIM, M.O; et. al. (Org.) Orientações Curriculares para o ensino de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Secretaria da Educação do Estado de São Paulo*. São Paulo: CGEB, 2014.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Notas de campo. In: _____ *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994, p.150-175.
- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: CENGAGE, 1998.
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise de Conteúdo*. Brasília: Liber Livro, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 22ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- KISHIMOTO, T.M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. *Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento*. Belo Horizonte, 2010.
- OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2013.
- VYGOTSKY, L.S. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Nota dos autores

Cristiane P.de S. Francisco é professora da rede estadual de São Paulo e mestrandia em Educação na Universidade Federal de São Carlos.

Fernando D. Alves é docente da pós-graduação em Educação e do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos.

Contato

Cristiane P. de S. Francisco

E-mail: kriskathi@hotmail.com

Agradecimentos

Diretoria de Ensino de Araraquara- SP